



IDENTIFICAÇÃO DE ESPÉCIES MADEIREIRAS COMERCIALIZADAS NO MUNICÍPIO DE DOM ELISEU - PARÁ

Paula Piloni Lima¹, Barbara Luzia Santos de Oliveira Faro¹, Ana Catarina Siqueira Furtado¹, Palmiro Alvão da Costa² & Fernanda Ilkiu-Borges²

¹Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém, PA. ²Embrapa Amazônia Oriental - Laboratório de Botânica, Belém, PA, Brasil. (paulapiloni@hotmail.com)

O município de Dom Eliseu, situado no Estado do Pará, à 452 km de Belém, possui forte influência na exportação de madeiras da região. A grande demanda de madeira serrada nos últimos anos faz com que o estudo voltado à identificação botânica seja de fundamental importância para favorecer o conhecimento das espécies. Diante disso, o presente trabalho objetivou realizar a identificação anatômica macroscópica em amostras de madeiras utilizadas no município de Dom Eliseu, Pará, a fim de checar e conhecer o rigor na identificação botânica local. Para realização do estudo, 15 espécies foram selecionadas, as quais foram previamente listadas pelos nomes vernaculares utilizados na região (abiurana, angico, angelim vermelho, cedro, cupiúba, guajará, ipê amarelo, maçaranduba, pau-amarelo, pau-roxo, piqui, sucupira, taxi, tuturubá vermelho e vermelinho). Para a descrição da estrutura macroscópica das amostras foram utilizados procedimentos e normas usuais em estudo de anatomia da madeira. Foram identificadas cientificamente as seguintes espécies: *Bowdichia nitida* Spruce; *Caryocar sp.*; *Cedrela odorata* L.; *Dinizia excelsa* Ducke; *Euxylophora paraensis* Huber; *Goupia glabra* Aubl.; *Lecythis pisonis* (Miers). S. A. Mori; *Manilkara sp.*; *Micropholis melinoniana* Pierre; *Parinari sp.*; *Peltogyne sp.*; *Pseudopiptadenia suaveolens* (Mir.) H. W. Grimes; *Tabebuia serratifolia* (Vahl) G. Nicholson e *Tachigalia myrmecophila* Ducke. Quatro das espécies estavam sendo comercializadas com nomes vernaculares diferentes dos nomes utilizados tradicionalmente para estas espécies. A tradicional maçaranduba pode ser facilmente confundida com outras espécies do gênero *Manilkara*, considerando que duas espécies desse gênero são comercializadas na região, mas são relacionadas aos nomes maparajuba, tuturubá vermelho, além de maçaranduba. A espécie *Lecythis pisonis* é a mais utilizada por estar presente em abundância, e tradicionalmente é conhecida como sapucaia, mas é comercializada em Dom Eliseu como abiurana, que por sua vez é o nome tradicional da *Micropholis melinoniana*, que também é conhecida como curupixá em outras regiões, mas é vendida como cupiúba, tradicional nome de *Goupia glabra*, mas na região em estudo, esta é guajará. Nesse sentido, faz-se urgente a necessidade da correta identificação das madeiras comercializadas nas madeireiras do município de Dom Eliseu, visando o emprego adequado de cada espécie, evitando com isso, prejuízos ao consumidor e ao equilíbrio florestal.

Palavras-chave: Serraria, anatomia, madeira, identificação macroscópica